

## Agostinho da Silva

“O Quinto Império será o restaurar da criança em nós e em nós a coroarmos imperador, eis aí o primeiro passo para a formação do império.” - disse Agostinho da Silva que se intitulava ele próprio cavaleiro do Espírito Santo. Segundo ele, esse império só poderia vir pelo poder da oração que se estenderia “a todas as nações do mundo, a todas elas revelando o espírito, e a todas elas, e a todos os homens nelas, mergulhando naquilo que será a solução da antinomia vida-morte.” Para ele, “os Portugueses, com a coroação do menino imperador, queriam dizer sobretudo que o homem é a coisa mais extraordinária que aparece no mundo, é o inesperado feito pessoa.”

Perguntaram-lhe, um dia, se ele acreditava no Quinto Império, respondendo: “É claro que acredito no Quinto Império, porque senão o acto de viver era inútil.”

Um império sem clássicos imperadores, que leve aos povos do mundo uma filosofia capaz de abranger a liberdade.

É esta uma filosofia que, como gostava de dizer, não parte imediatamente de uma reflexão sobre as ciências exactas, mas da fé. Partir de crenças como ponto vital e tomar como símbolo preferido que a palavra «crer» parece ter a mesma origem que a palavra «coração», fazendo depois como o Infante, abrindo-se à ciência dos seus pilotos, astrónomos e matemáticos. Tudo dito e defendido com a tranquilidade de quem sabe que até hoje ninguém desvendou os mistérios do mundo e conhece por isso os limites das soluções positivas.

Trazer por isso o mundo à Europa, como outrora levámos a Europa ao mundo, tal a missão da cultura de língua portuguesa, construindo o seu domínio com uma base espiritual e sem base em terra, porque a propriedade escraviza e só não ter nos torna livres.